

v̄ao

ARQUITETURA  
[www.vao.arq.br](http://www.vao.arq.br)

Anna Juni  
Enk te Winkel  
Gustavo Delonero

Portfolio

# Anexo BNDES

Rua Catequese, 77  
Butantã SP 05502 020

[contato@vao.arq.br](mailto:contato@vao.arq.br)



## Anexo BNDES

### Local

Rio de Janeiro, RJ - Brasil

### Ano

2014

### Área do terreno

4.470 m<sup>2</sup>

### Área construída

35.790 m<sup>2</sup>

### Coautor

Pedro Ivo Freire

### Colaboradores

André Nunes, Florencia Mer-  
guerian, João Sodré, Julia Reis,  
Marina Canhadas [arquitetura];  
Bruno Carnevali [imagens 3d];  
Guilherme Tanaka [maquete];  
Júlia Masagão [design gráfico];  
Raul Pereira Arquitetos  
Associados [paisagismo];  
Afaconsult [engenharias];  
Ericlis Pimenta Freire e Karyn  
Rodrigues [sustentabilidade]

### Prêmio

2º lugar  
Concurso Nacional

## Memorial

O domínio da técnica e a transformação da natureza existente fizeram-se necessários para o desenvolvimento urbano do Rio de Janeiro. Ao longo do tempo diversas ações como cortes de terra, aterros, desmontes e drenagens transformaram a natureza contemplativa, construindo sobre ela uma outra paisagem, por e para o homem.

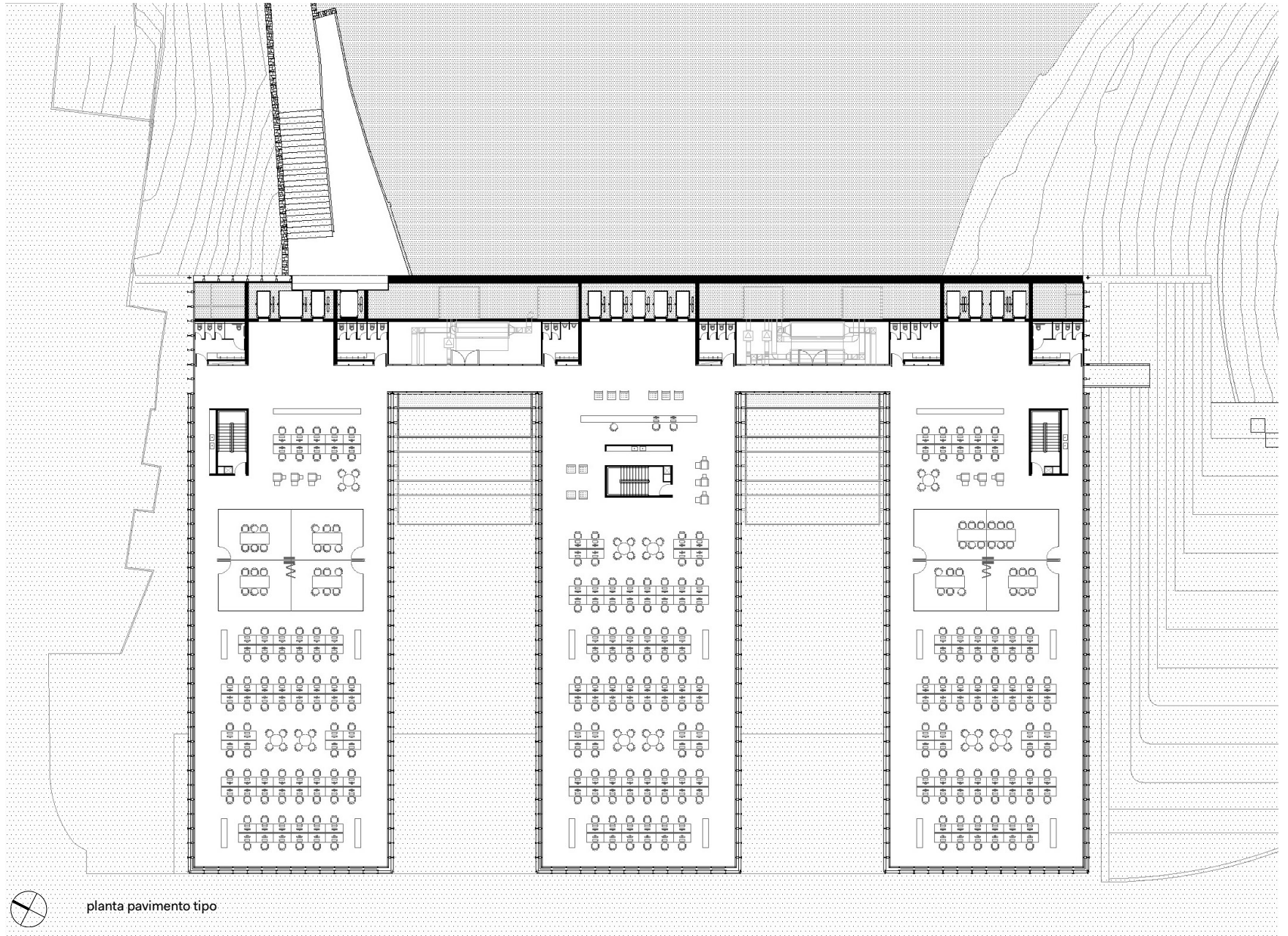
A área de intervenção é um resíduo topográfico de significativa importância simbólica para a cidade. Na década de 50, a subtração de grande parte do solo do Morro Santo Antônio permitiu a criação de um dos mais importantes espaços públicos da cidade, o Aterro do Flamengo. Do desmonte salvou-se uma porção do morro onde estão localizados o EDSERJ, sede atual do BNDES, e alguns patrimônios históricos como as casas da Rua da Carioca, o Convento de Santo Antônio e a Igreja de São Francisco da Penitência.

Diante deste contexto singular, a incorporação do Anexo ao morro foi uma questão fundamental para o desenvolvimento do partido projetual. Implantar um sólido de ocupação máxima significaria negar o Morro Santo Antônio enquanto território, criando uma indesejável barreira visual para quem transita pela Avenida República do Paraguai. Para que essa ruptura fosse evitada, o projeto propõe o desmembramento do sólido em três lâminas que, intercaladas por vazios, preservam a permeabilidade visual e a leitura da cota original do morro. Essa operação beneficiou também os espaços internos pois, com a sua largura reduzida, os pavimentos tipos passaram a ser iluminados e ventilados naturalmente, minimizando assim o uso de luz artificial e ar-condicionado.

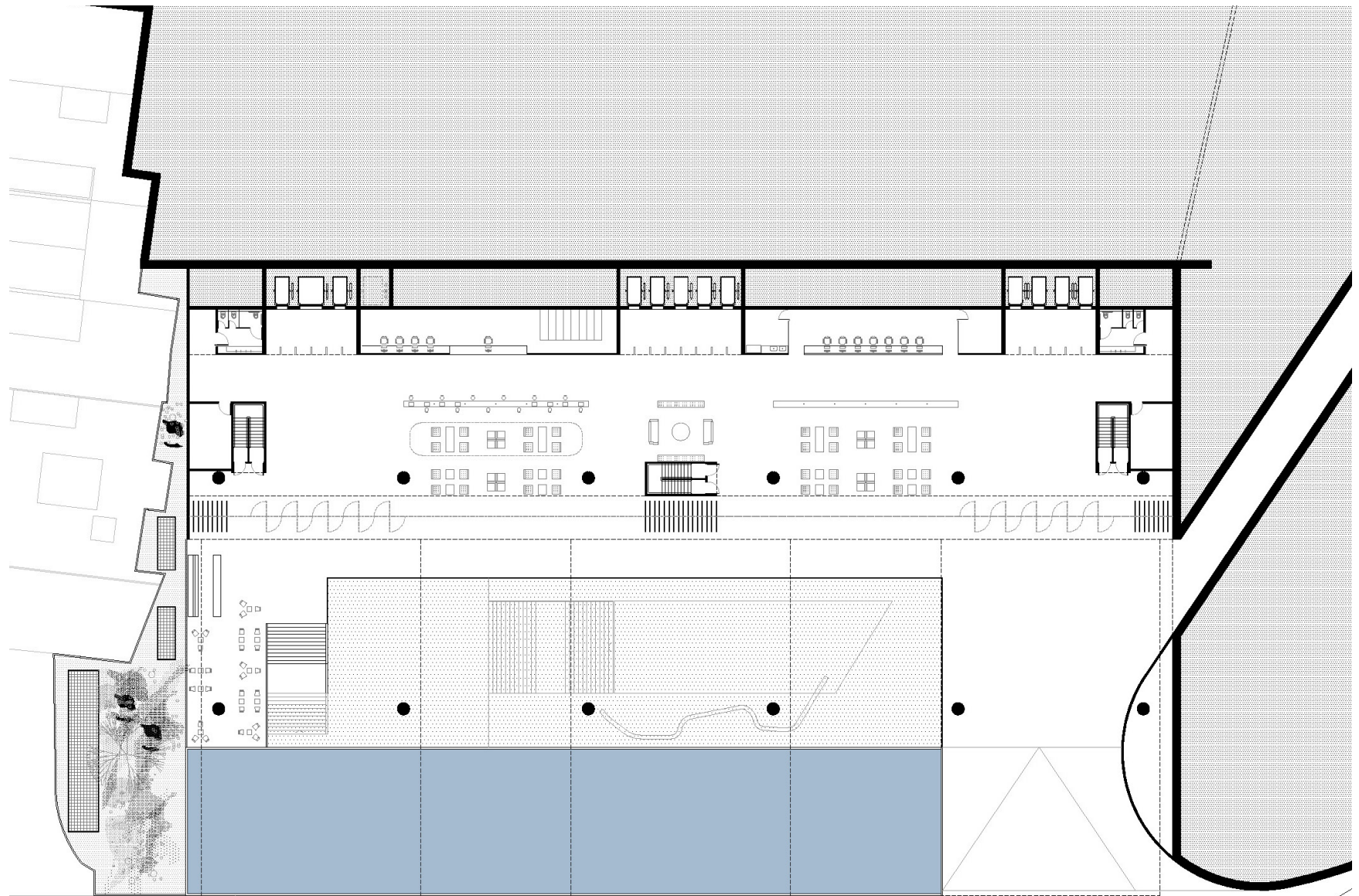
Para que o novo Anexo fosse incorporado ao morro fora utilizada uma estratégia também presente na sede atual do banco: a construção de uma topografia habitável. Nos intervalos entre lâminas, sete lajes escalonadas evocam as curvas de nível originais; uma espécie de memória da topografia modificada pelo projeto. Desde a cobertura, uma vegetação é distribuída por todos os níveis, como se o verde do morro invadisse o edifício e percorresse toda a sua extensão vertical, transformando estas lajes em terraços jardins que funcionam como verdadeiros espaços de decompressão para os que trabalham no ambiente corporativo.

Sob as lâminas, no embasamento do edifício, o térreo desdobrou-se em dois níveis a fim de vencer o desnível frontal do terreno e permitir acessos nivelados com a calçada. Deste modo, tanto o nível térreo superior quanto o inferior encontram-se conectados diretamente à Avenida República do Paraguai e, por essa razão, recebem as áreas de uso mais público que integram o programa proposto. Para reafirmar tal característica, o desenho em mosaico português concebido por Roberto Burle Marx, prolonga-se da calçada para dentro do Anexo. Propõe-se também uma conexão direta ao EDSERJ e à Avenida República do Chile que possibilita ao pedestre não apenas um atalho, mas também um percurso de surpresas no qual ele encontrará vazios, jardins, espelhos d'água, bancos, exposições, banca de jornal, entre outros elementos que qualificam este espaço como áreas de estar.

Além do entendimento do Morro Santo Antônio como patrimônio histórico-geográfico, o projeto buscou valer-se de sua privilegiada localização central que faz dele, junto ao Largo da Carioca, um centro de gravidade, para onde convergem importantes fluxos da cidade. A articulação urbana do Anexo é tratada com a mesma importância do desenho de sua arquitetura, continuando o exemplo dado pelo edifício EDSERJ que estabelece a tão desejada relação de generosidade com a cidade.

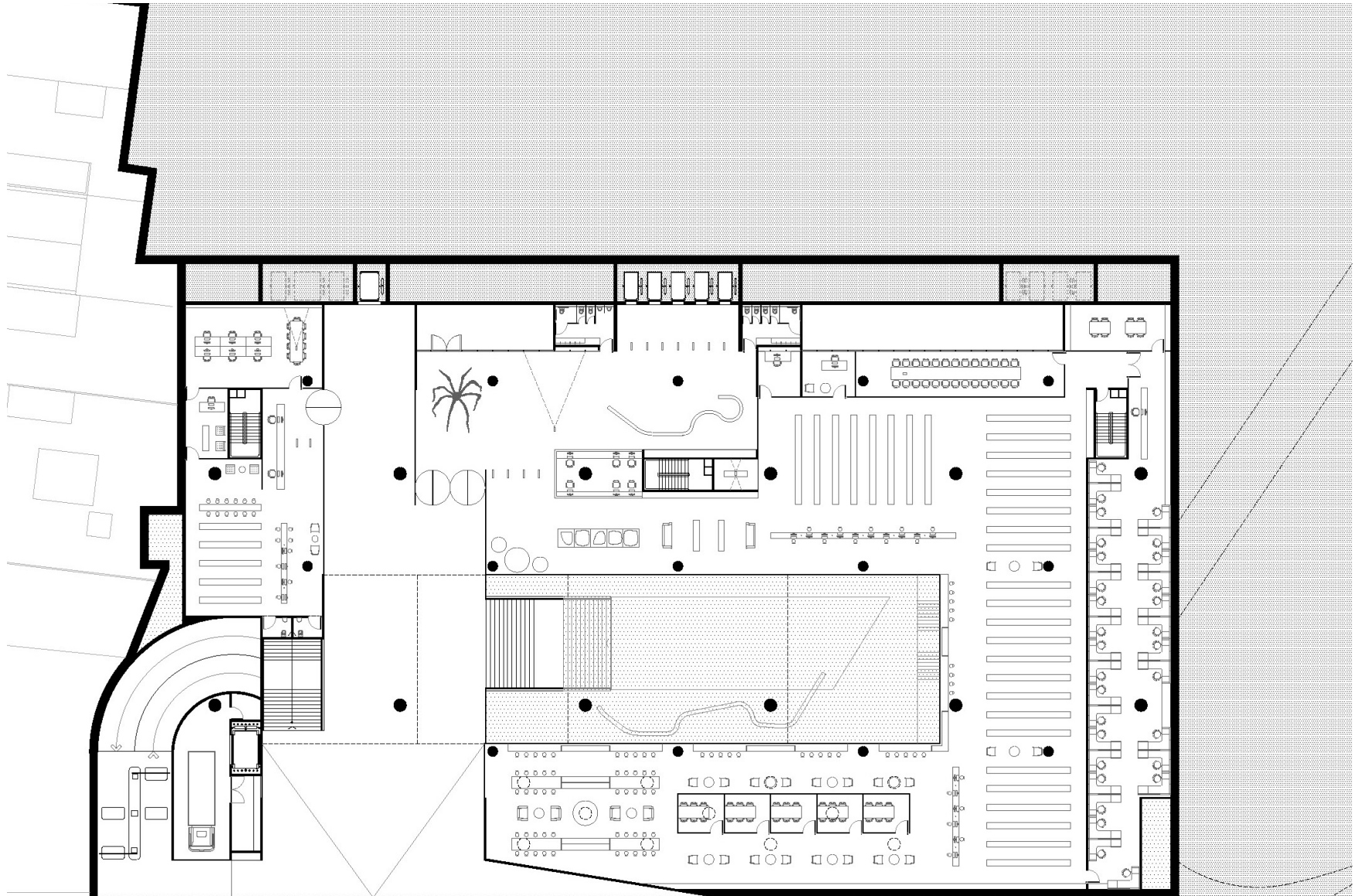


planta pavimento tipo

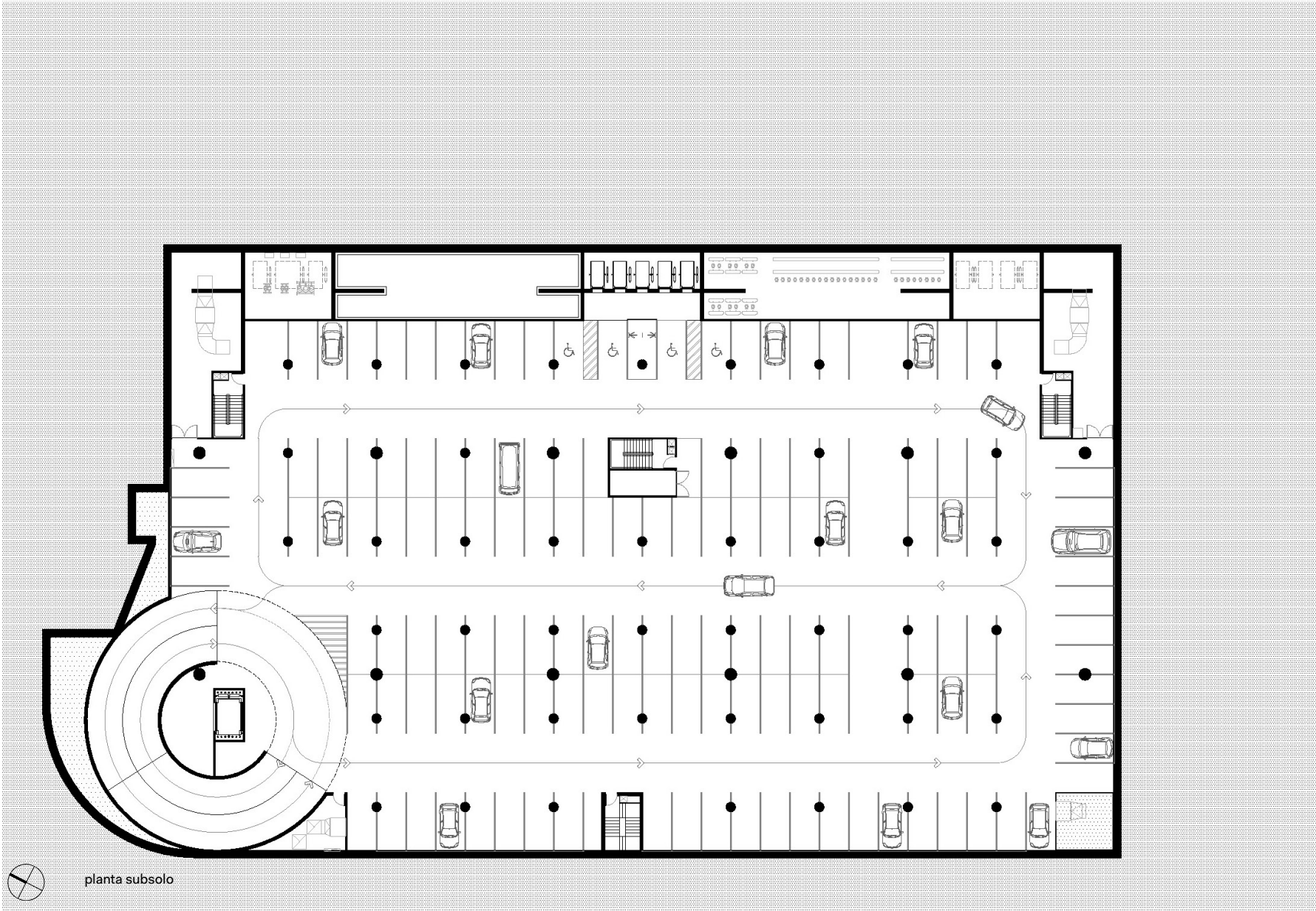


planta térreo superior

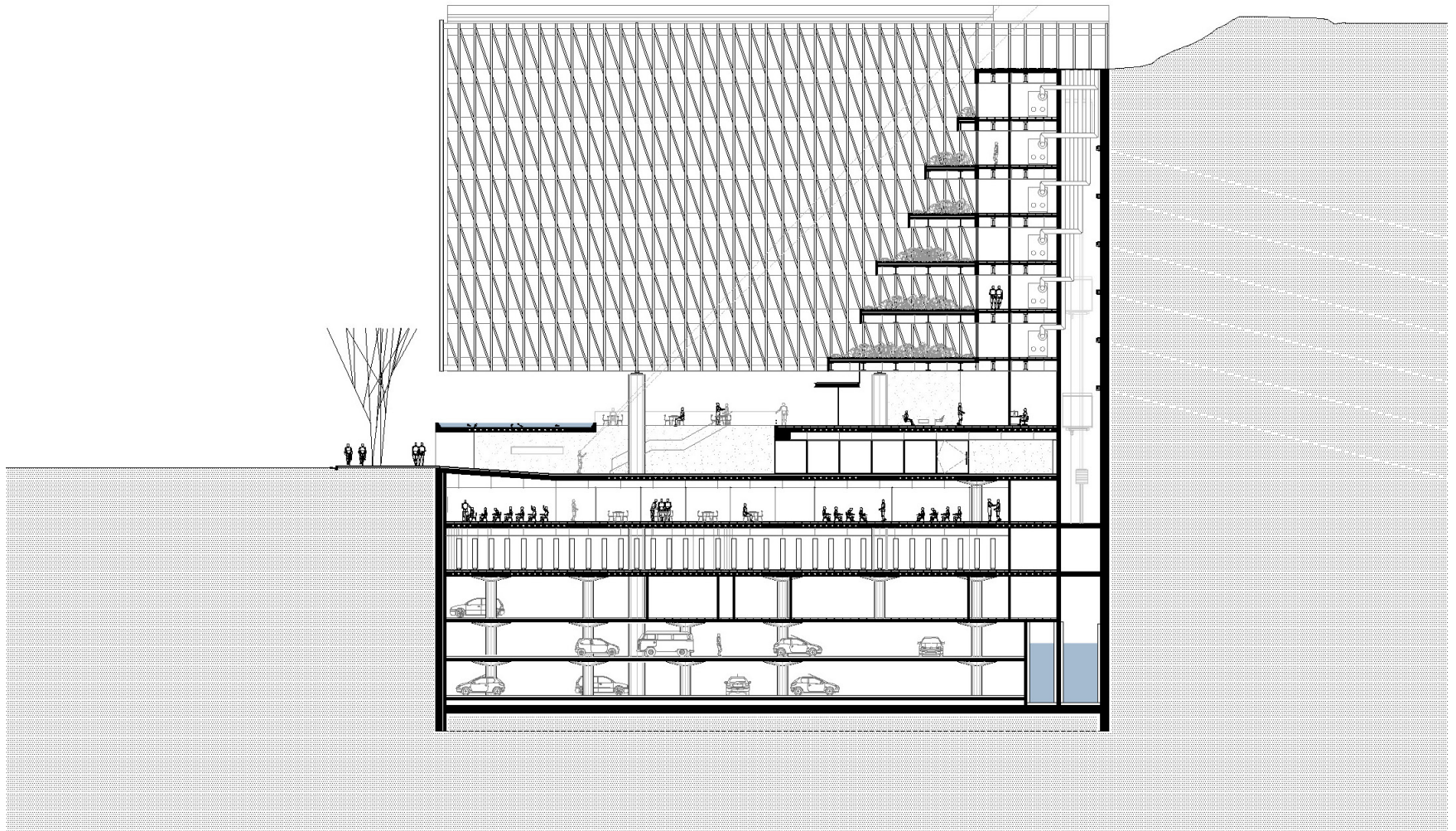
Handwritten signature or initials.



planta térreo inferior

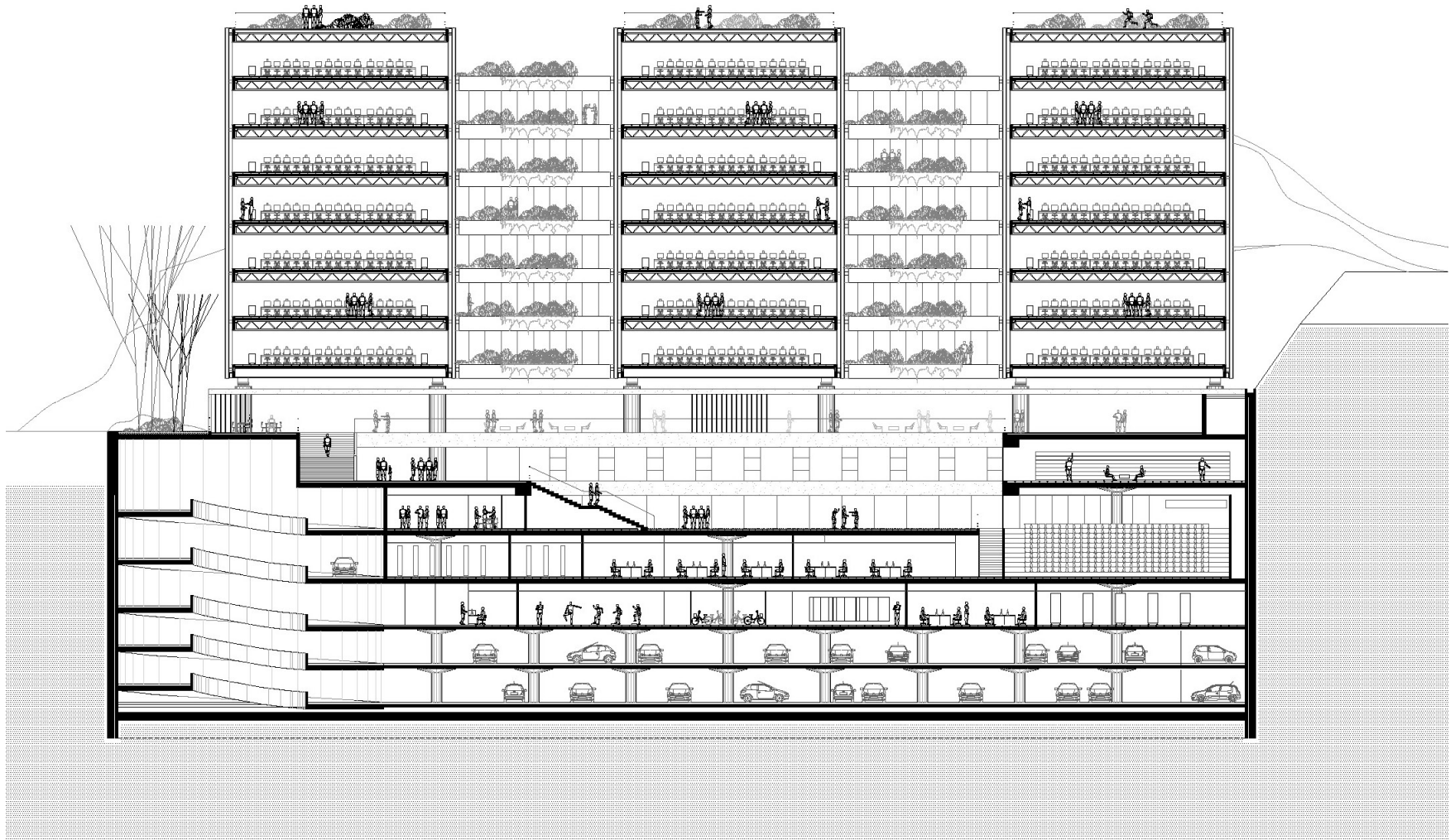


planta subsolo



corte transversal





corte longitudinal



diagrama | topografía construída

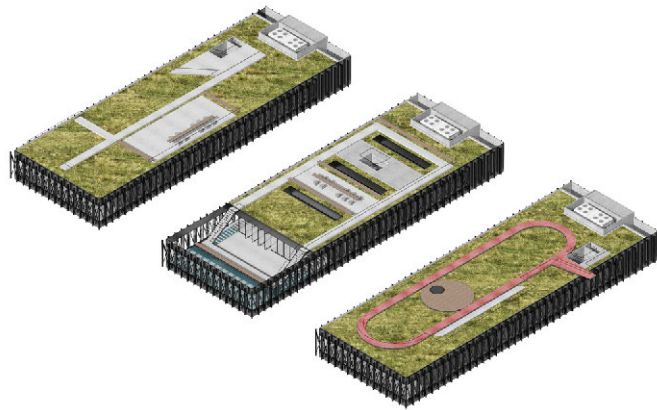


diagrama | coberturas









